

**Palavras-chave:** Feminismo, movimento social, Dia Internacional da Mulher

### **- A Despesa Pública em Portugal: Escolhas e Conflitos**

**Glória TEIXEIRA**

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

gteixeira@direito.up.pt

**Ana Sofia CARVALHO<sup>3</sup>,**

Tribunal Administrativo do Porto, Portugal

Como é do conhecimento de todos, a despesa pública consiste na utilização de recursos por entidades públicas na aquisição de bens ou serviços para a satisfação das necessidades públicas<sup>4</sup>.

Pela importância que é atribuída a esta temática na vida de todos os cidadãos – desde logo, pelo impacto na eficiência dos bens e serviços públicos e prestações sociais disponibilizados pelo Estado e impostos e outros encargos que a esta estão associados, traduzindo-se numa necessidade de financiamento das administrações públicas, ou pela repercussão da despesa pública no défice orçamental de cada Estado –, é nossa pretensão ilustrar o conceito de despesa pública, com ênfase na sua tipologia (i.e., nas suas classificações); apresentar, sucintamente, a sua evolução nos últimos anos em Portugal, comparativamente com os restantes Estados-Membros da União Europeia; e dar nota de alguns desafios futuros (v.g. problemas macroeconómicos, questões fiscais, endividamento das administrações públicas ou exigências de contenção e racionalização na atuação do Estado, entre outros) que terão de ser sabiamente compatibilizados com fenómenos como o envelhecimento populacional, o nível de investimento público ou o crescimento do emprego nas administrações públicas.

Analisando o caso português, será possível explorar esta temática com recurso a diversos casos ilustrativos da despesa pública portuguesa e do seu crescimento e variação por função, tendo como anseio um cabal esclarecimento do público em geral.

Por fim, será importante tecer algumas conclusões atinentes a esta temática, sendo de evidenciar, por exemplo, a necessidade de um esforço de consolidação orçamental e alguns perigos que determinadas medidas a adotar podem implicar num futuro próximo.

**Palavras-chave:** despesa pública; défice orçamental; evolução; desafios.

### **- O Insustentável Peso da Escolha: (In)Decisões e (In)Segurança Ontológica na Modernidade Tardia**

**Paulo Jorge SANTOS**

Faculdade Letras Universidade Porto, Portugal

pjsantos@sapo.pt

As sociedades contemporâneas proporcionam aos indivíduos um número crescente de escolhas em múltiplos domínios da sua existência. Esta tendência é particularmente visível nas alternativas de consumo disponíveis em países economicamente mais desenvolvidos, mas verifica-se, igualmente, em muitas outras áreas, como sejam os estilos de vida ou os processos de construção da identidade. É possível afirmar que as pessoas enfrentam uma exigência para tomarem decisões que não tem paralelo em períodos anteriores da história humana. O resultado é que a maioria dos indivíduos se encontra cada vez mais sobrecarregada pela necessidade de fazer escolhas que no passado simplesmente não existiam ou que eram fortemente condicionadas por autoridades externas, como a família, a igreja ou o Estado. Decidir transformou-se, em certa medida, no destino inescapável do ser humano da contemporaneidade. Aparentemente, esta multiplicação de decisões, em número e em complexidade, constitui um triunfo da liberdade humana porquanto possibilita inúmeras alternativas que as pessoas têm à sua disposição para encontrarem satisfação nas suas vidas. Todavia, iremos sustentar, com base em investigações da área da psicologia, que existe um preço a pagar por esta profusão de escolhas que, frequentemente, conduz à paralisia decisional, à diminuição da satisfação com as alternativas escolhidas e, em última instância, ao aumento da insegurança ontológica dos indivíduos, embora esse impacto varie em função das suas características pessoais.

**Palavras-chave:** escolha, modernidade tardia, insegurança ontológica

### **- APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTER PRESENTATION**

---

<sup>3</sup> Qualquer opinião expressa neste artigo pertence unicamente à autora, não representando a opinião do Banco de Portugal, a menos que expressamente se afirme que a autora está autorizada para tanto.

<sup>4</sup> De acordo com o Conselho das Finanças Públicas (CFP). Para mais desenvolvimentos ver <https://www.cfp.pt/pt/glossario>.